

Brincadeira teatral divertida

Por **Cláudio Handrey**

Especial para o Correio da Manhã

Encomendado por Drica Moraes para celebrar os seus 40 anos de carreira, “Férias”, de Jô Bilac, um dos melhores dramaturgos contemporâneos, é bem urdida ao investir nos quiproquós de um casal, que comemora bodas de prata e faz um cruzeiro, presente dos filhos. O texto se desconstrói, desvelando ao público o jogo teatral!

O autor apresenta H e M, protagonistas, cultos e afiados, que pretendem quebrar a mesmice do relacionamento ao embarcarem numa viagem transloucada, criando inúmeras citações, como “Dois Perdidos Numa Noite Suja”, numa alusão a peça icônica de Plínio

Marcos, armando uma brincadeira com o próprio teatro. O casal é expulso do navio por comportamento libidinoso e aporta numa praia colombiana, onde se deparam com X e Y, outras personagens enlouquecidas vividas pelos mesmos intérpretes. E o texto vai dando elementos para que atores e diretores possam voar.

A direção de Enrique Diaz e Debora Lamm, em perfeita sintonia com o dramaturgo, aposta num espetáculo ágil, num ritmo delirante, somado a eficiente direção de movimento de Marcia Rubin. Numa explícita ideia de entretenimento, a dupla de diretores acerta em estabelecer uma sujeira cênica, permitindo uma soltura aos intérpretes, que desenvolvem imediata comunicação com a plateia.

CRÍTICA / TEATRO / FÉRIAS

Carlos Costa/Divulgação



Diaz e Drica em química permanente no palco

Para além do bom teatro, há uma química edificada entre Drica e Diaz: amigos de longa data, ex-namorados, criadores da Cia dos Atores, preservando uma conexão absolutamente divertida. Madura e dona do seu ofício, ela concebe suas personagens sem pudor algum, brilhando a cada movimento, a cada palavra proferida, atingindo

o timing, numa performance que nos traz a doce lembrança de atrizes do calibre de Marília Pêra. Impagável a cena que as personagens estão embriagadas, quando Drica faz o público gargalhar, suprimindo sílabas e ainda assim tudo se ouve e se compreende. Uma confusão quando repetem “bad trip, bad trip”, até sair “Brad Pitt”! Na

dramaticidade, que abrange todos os gêneros, a atriz dosa pílulas de delicadeza em rasgos cômicos, em determinado momento que o casal olha pro céu e filosofam sobre a vida.

No cenário de Dina Salem Levy, uma pista de skate é instalada no palco, reforçando o desequilíbrio entre as personagens. O figurino de Antônio Medeiros é criativo com aventais pintados que sugerem órgãos genitais. A luz de Wagner Antônio é aberta, reforçando o conceito cômico, contrastando os diversos momentos e lugares em que as personagens estão situadas. Tudo isso aliado a um final surpreendente corrobora que o teatro encontra eco quando se faz com talento, entrega e amor.

SERVIÇO FÉRIAS

Teatro Claro Mais RJ (Rua Siqueira Campos, 143, 2º piso)
| Até 28/9, sextas (20h30),
sábados (18h) e domingos (17h)
| Ingressos a partir de R\$ 50

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Conflitos morais

A Cia Teatro Esplendor encerra nesta segunda-feira (8) sua nova montagem de “Hamlet”. O espetáculo, protagonizado por Bruce Gomlevsky, traz tradução inédita de Geraldo Carneiro e abordagem física desenvolvida em 11 meses de laboratório. A encenação explora conflitos morais do protagonista e temas como aparência versus verdade, poder e corrupção. A adaptação estabelece diálogo com questões contemporâneas, destacando dilemas éticos atuais através da obra shakespeariana.

Divulgação



Marcio Frias/Divulgação



Interação no palco

Marcos Veras apresenta o espetáculo “Vocês Foram Maravilhosos” no novíssimo Teatro da Ilha neste domingo (7), às 17h. O espetáculo solo combina stand-up e biodrama, abordando paternidade, carreira e família. A apresentação inclui o quadro “Terapia Coletiva”, onde o comediante interage com o público em sessões descontraídas. O show marca a abertura da programação do novo polo cultural da Ilha do Governador. Veras define a apresentação como reflexo de sua maturidade artística, desenvolvida durante a pandemia.

Bianca Tatamiya/Divulgação



Utopias sessentistas

“República Lee – Um musical ao som de Rita” fica em cartaz no Teatro dos 4 até quarta-feira (10). Com texto e direção geral de Tauã Delmiro, a peça retrata cinco jovens paulistanos entre os anos de 1968 e 1969 produzindo filme de ficção científica em sua república. A trama homenageia clássicos sci-fi dos anos 1950 como “O dia em que a Terra Parou”. O musical incorpora sucessos de Rita Lee, incluindo “Agora Só Falta Você” e “Mutante”, criando narrativa nostálgica sobre juventude e cinema independente na contracultura brasileira.